

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

**O TRADICIONAL BORDADO DA ILHA DA MADEIRA
TRABALHADO EM SUBSTRATOS TÊXTEIS
CONTEMPORÂNEOS NUM OLHAR FUTURISTA**

ANNA PAULA LOPES DEGASPERI

**Trabalho de Iniciação Científica
Apresentado à FABESP- Centro Belas Artes de São Paulo
Curso: Design de Moda**

**ORIENTADOR:
Prof^a. Me. Mitiko Kodaira de Medeiros**

São Paulo

2011

Sumário

- 1. O Bordado Madeirense**
- 2. Futurismo**
- 3. Os Bordados da Madeira e futurismo**

Resumo: A Ilha da Madeira desde o início do povoamento até os dias atuais traz, além do vinho como uma marca de identificação, o bordado à mão. A partir da história dessa arte, que possui tanta perfeição em cada ponto executado, resultou em ideias de aplicação desse tipo de artesanato para um contexto moderno.

Além dos substratos atuais e tecnológicos como o neoprene, há aplicação de linhas de bordar como a metalizada e a torçal, sem desconsiderar as linhas originais utilizadas no bordado como puro algodão ou pura viscose (linha de seda/raiom), para propiciar uma leitura futurista. Foram usadas como referência para o desenvolvimento de pesquisa as designers Clare Tough e Karen Nicol, devido à iniciativa destas, em um trabalho vinculado ao uso de técnicas antigas aplicadas em um contexto contemporâneo.

Assim, foram propostas criações, figuras 17 e 18, que demonstraram a união do passado com o futuro, resultando em um vestuário inovador e funcional para os dias atuais.

Palavras-chave: Bordado da Ilha da Madeira. Futurismo. Novos substratos têxteis.

Abstract: Madeira Island since the beginning of settlement to the present day has brought, besides the wine as a mark of identification, its hand embroidery. From the history of art, which has at each point so perfectly executed, resulted in ideas for applying this type of craft to a modern context.

Besides the technological present and substrates such as neoprene, there are embroidery application of lines, such as metallic and twine, without disregarding the original ones used in embroidery as pure cotton or pure viscose (silk / rayon), it provides a future reading. It was used as reference for the development of the survey the designers Clare Tough and Karen Nicol, due to the initiative of those in work connected with the use of ancient techniques applied in a contemporary context.

Thus, the designers have been proposed, figures 17 and 18, which demonstrated the unity of past and future, resulting in an innovative and functional clothing for today.

Keywords: Embroidery of Madeira. Futurism. New textile substrates.

Introdução: Há muito tempo o homem utiliza agulha e linha seja para juntar peças, customizá-las ou consertá-las. Desde os tempos antigos mulheres e crianças utilizavam dessa habilidade em prol do conforto de sua família.

O ato de bordar manualmente está presente na Ilha da Madeira desde o início do povoamento. O produto era considerado para uso e consumo caseiro, com o tempo assumiu uma dimensão de produto mercantil, de grande procura e valorização pelo mercado estrangeiro. Atualmente, esse trabalho foi sendo perdido, devido à mão de obra cada vez mais escassa e por ser um produto caro.

No entanto, a aplicação dessa arte em substratos têxteis contemporâneos possibilita uma nova leitura da técnica para o estilo futurista, que seja funcional para o vestuário. Assim como a escolha do substrato como o neoprene, centim chanel, feltro, suede perfurado (couro sintético), ráfia laqueada e cetim zibeline.

Objetivo: A pesquisa teve como objetivo resgatar um tipo de antiga arte, dentro de artes e ofícios, como o bordado da Ilha da Madeira, para aplicação em bases contemporâneas (neoprene, centim chanel, feltro, suede perfurado (couro sintético), ráfia laqueada e cetim zibeline) no segmento de vestuário que contradiz com o ar clássico, que o bordado traz consigo.

Metodologia: Para a realização do projeto, foram utilizados métodos de pesquisas de campo, bibliográficas e digitais (internet).

- 1. O Bordado Madeirense:** A arte de bordar da região da Ilha da Madeira em Portugal está presente desde a época do descobrimento e ocupação da região. A tradição começou para uso próprio ou para presentear familiares e amigos. Para as moças da época era comum executarem o ofício da agulha para a construção de seu enxoval de casamento. Sendo considerado assim, um trabalho caseiro de tradição familiar e possuía grande valor entre as famílias e comunidades.

Em finais do século XVII, com a família inglesa instalada na cidade do Funchal, Miss Elizabeth Phelps, filha de Joseph Phelps (destacado mercador de vinhos), teve a iniciativa de divulgar os bordados da Ilha para os britânicos e assim, abrir portas para o mercado. Além disso, ela junto com outras senhoras funchalenses criou uma

escola lancasteriana¹ feminina, que ensinava técnicas do bordado inglês e aprimorou a perfeição da arte na Madeira.

Miss Phelps não foi pioneira desse tipo de arte na Ilha, segundo Alberto Vieira (2006, p.29) “o mais antigo testemunho sobre o bordado madeirense surge em finais do século XVI no volume das ‘Saudades da Terra’ que Gaspar Frutuoso dedicou à Madeira”.

Com essa transformação e valorização na produção de bordados exigiu-se deste modo que fossem recrutadas mais mão de obra para assim atender o crescimento do mercado que estava sendo construído. Relata Alberto Vieira (2006, p.35), “Em 1862 temos mais de mil bordadeiras em toda a ilha”.

A iniciativa dos britânicos no investimento nesse tipo de trabalho trouxe fama para outros horizontes e culminou a participação dos alemães nesse mercado. A intervenção dos alemães foi de grande importância, pois alteraram os tecidos, linhas, a técnica de estampar direto no tecido, fazendo com que os desenhos deixassem de serem alinhavados por baixo. Além disso, já que com essa nova técnica os tecidos eram entregues as bordadeiras com os desenhos estampados, a criação desses desenhos deixou de ser uma tarefa da bordadeira e introduziu-se a máquina de picotar para facilitar a produção.

Os alemães firmaram destaque com o mercado dos bordados entre 1890 e 1914. A saída deles em 1916 foi muito bem substituída pelos sírios que logo dominaram esse comércio até 1925. O século XX foi marcado por uma grande concorrência interna e externa nesse mercado, mas isso não impediu que a Madeira se mantivesse nos bordados devido a sua perfeição do trabalho e mão-de-obra barata.

Com a primeira guerra mundial os alemães saíram desse mercado dos bordados e os sírios consolidaram as exportações para o mercado americano. Sucedeu, entretanto uma das piores crises da história, a “*crush*” da Bolsa de Nova York arrastando os Estados Unidos e, assim, abalando o comércio do bordado Madeira. Devido às duas guerras mundiais na primeira metade do século XX, o bordado

¹ Conhecido como ensino mútuo ou sistema monitoral, esse método pregava, dentre outros princípios, que um aluno treinado ou mais adiantado (decurião) deveria ensinar um grupo de dez alunos (decúria), sob a orientação e supervisão de um inspetor.

sofreu grandes crises em seu mercado. Entretanto teve a valorização do mercado brasileiro até 1956, contrabalanceando esse período.

Perante essa crise do bordado, em 1926, o Governo da ditadura estabeleceu algumas medidas de apoio como à permissão da importação de tecidos de seda e linho para o bordado em regime de *drawback*. Em 1928, houve a mesma medida para fios de tecido. Os principais tecidos utilizados para o bordado eram o algodão de cassa, cambraia, linho e seda natural com aplicação da linha branca e raramente a azul e vermelha. Para Alberto Vieira (2006, p.77) “O bordado em algodão e seda foi promovido pelos alemães que também apostaram na linha branca.”

A maioria dos tecidos era importada, sendo o linho da Inglaterra e da Holanda e o algodão da Alemanha. A importação do algodão pelo governo alemão aconteceu a partir de 1897 pelo sistema aduaneiro *drawback*, citado no parágrafo anterior. Esse sistema fez com que os tecidos de algodão estivessem isentos de impostos para a Ilha, com a condição de que quando retornassem ao seu país de origem estivessem valorizados com o bordado para assim, serem reexportados.

Entretanto, os impostos cobrados sobre os bordados no linho e algodão serem divergentes na alfândega do Funchal, se tornavam motivo de polêmica precisando assim da intervenção do governo para a redução desses impostos sobre os tecidos importados, apontando a hipótese de introdução do sistema de *drawback*.

Nos anos sessenta apareceram novas dificuldades devido à instabilidade econômica dos principais mercados: Estados Unidos, África do Sul e Rodonésia. Houve também a concorrência dos bordados à mão da China, Filipinas, Tailândia e Coreia, e bordados feitos à máquina da Suíça e Hong Kong. A partir disso, o bordado da Ilha da Madeira passou a ser feito por encomenda e fabricado sob comando de casas de bordado.

Com a crise no setor, os industriais buscaram uma alternativa que levou essa arte da região para uma adaptação influenciada em bordados de outras regiões européias como o bordado francês (com o Richelieu), suíço e veneziano, além do bordado inglês. Nos anos cinquenta, os italianos impõem seus desenhos e há uma aproximação nos motivos bordados com tendências artísticas, como arte “*nouveau*” e “*deco*”. Desde aí se manteve uma arte com grande criação, imaginação e bom

gosto. Houve também, a transformação do bordado madeira no século XX com a policromia nos trabalhos, exigidos pelos mercados consumidores.



Figura 1: Selo de garantia do bordado madeirense

Neste momento são utilizados os substratos como algodão, linho e organdi nos bordados para exportação. Os pontos se mantiveram os mesmos: o ponto francês, sombra, bastido, ponto chão e *richelieu*, sendo este último não muito utilizado para exportação devido à semelhança com produtos dos mercados orientais. Constatou Alberto Vieira (2006, p.79), “O bordado no século XXI tem ainda uma faixa de mercado, mais pequena é claro, do que há 100 anos atrás e mais virada para a personalização e não para quantidades.”

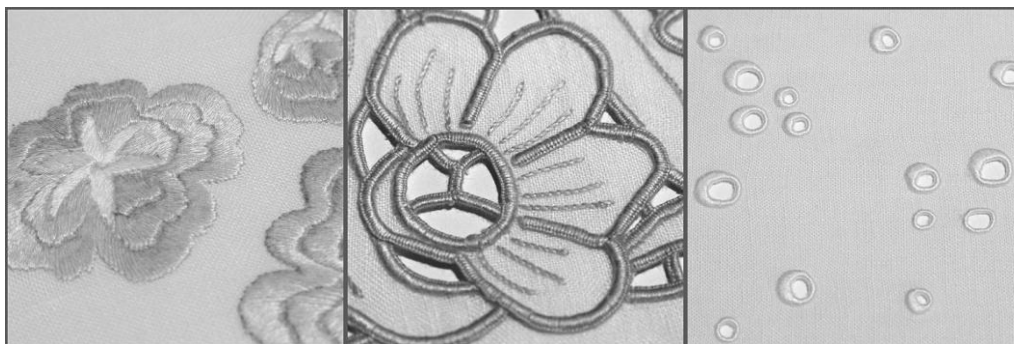


Figura 2: Ponto Matiz

Figura 3: Ponto Richelieu

Figura 4: Ilhós

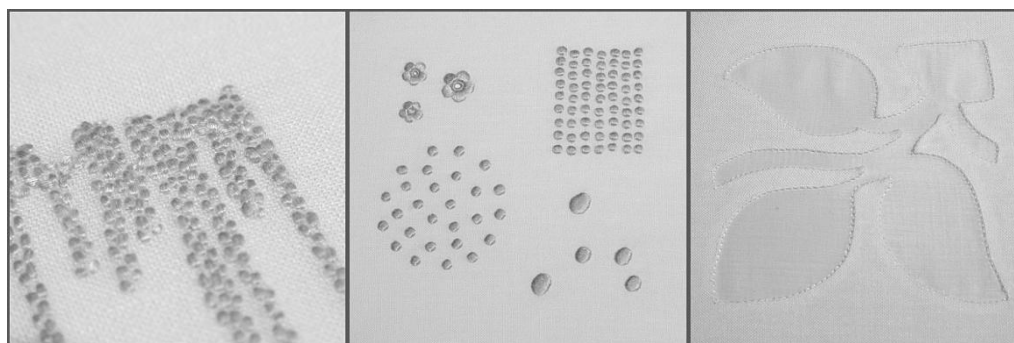


Figura 5: Pesponto

Figura 6: Granitos ou garanitos

Figura 7: Ponto Francês

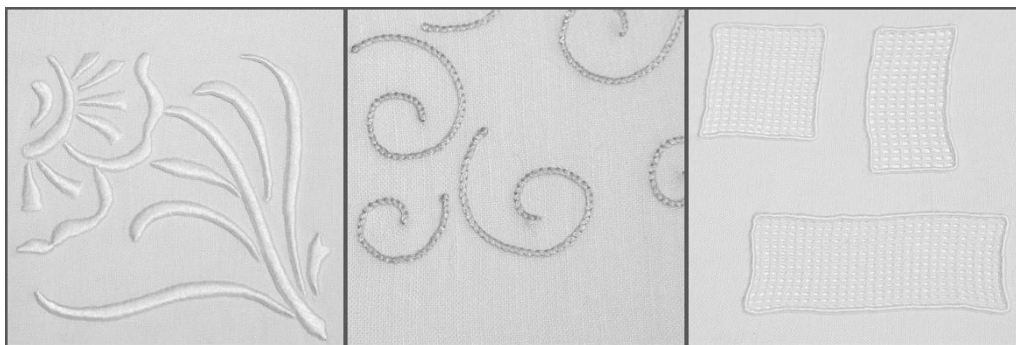


Figura 8: Bastido ou ponto cheio

Figura 9: Ponto corda

Figura 10: Arrendados ou ponto de crivo

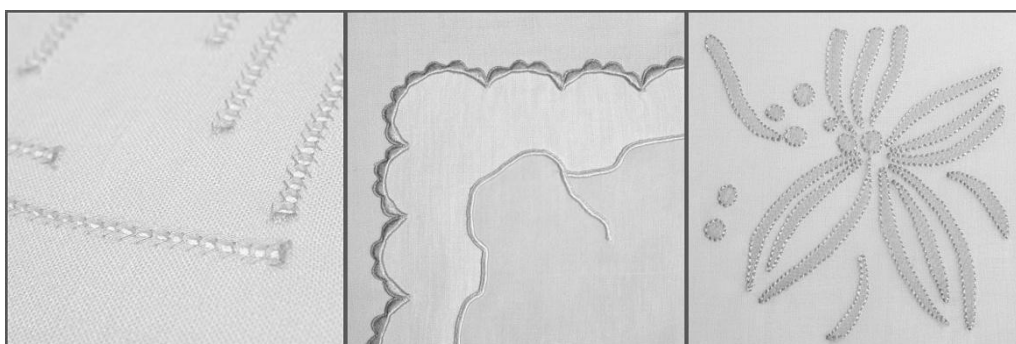


Figura 11: Ponto escada

Figura 12: Caseado liso e bastido

Figura 13: Ponto sombra

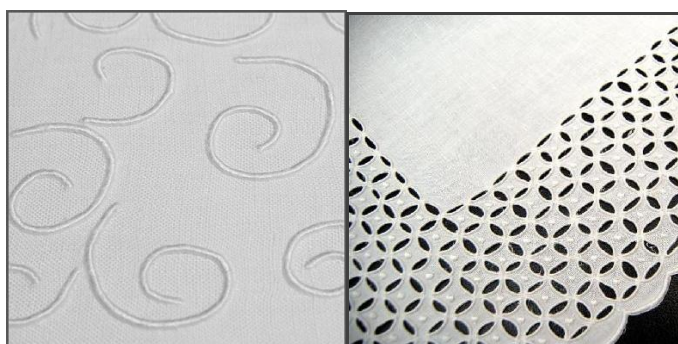


Figura 14: Ponto Cordão ou pau

Figura 15: Cavacas

2. Futurismo: Filippo Tommaso Marinetti, um poeta italiano, publicou o manifesto futurista em 20 de fevereiro de 1909. Tal manifesto foi anunciado em francês com o intuito de não transformar só em movimento italiano provinciano, e sim, como algo de importância mundial. Relata Amy Dempsey (2003, pg. 88) “Seu manifesto não apenas desafiava a predominância de Paris como sede dos movimentos de vanguarda, mas também rejeitava qualquer conceito de tradição histórica na arte.”

O futurismo tinha como objetivos: paixão pela velocidade, o poder, novas máquinas e tecnologias e, o desejo de transmitir o “dinamismo” da moderna cidade industrial. A princípio, esse movimento de reforma literária, expandiu e uniu a outras

disciplinas. Uma delas foi a pintura e que apesar dos futuristas demonstrarem agilidade em declarar suas intenções, levaram mais tempo para a solução de questões relativas a tal disciplina.

Em 1911 a uma viagem a Paris, Gino Severini, um dos pintores da época, regressou a Milão com muitas novas idéias, a partir de propostas da vanguarda parisiense naquele momento, para a pintura futurista. O cubismo possuía pouco conhecimento fora de Paris e, já que os pintores tinham um débito com os cubistas, houve a junção da proposta futurista com as formas geométricas e os planos de intersecção, ou seja, um cubismo em movimento (Amy Dempsey-2003, pg. 89).



Figura 16: Mini-vestido, com flores bordadas, usado e dado para princesa Stanislaus Radziwill ou Lee Bouvier (irmã de Jackie Kennedy) por André Courrèges – 1967

Um dos manifestos publicado em 11 de março de 1915 por Giacomo Balla e Fortunato Depero, “Reconstrução futurista do universo”, tinha como objetivo a criação de um estilo futurista mais abstrato tanto na moda como no mobiliário, à decoração de interiores, ou seja, a toda uma nova maneira de viver; redesenhar o mundo à sua maneira.

A moda com características futuristas começou mesmo a aparecer na década de 60. A época foi de uma grande revolução. O período do fenômeno das pernas descobertas e do estilo *baby doll*, ao mesmo tempo o estilo andrógino sensual; os homens adotam um estilo mais colorido, andrógino, buscando a estilização dos corpos; a arte pop influenciou a música, assim como o estilista Yves Saint Laurent com a famosa coleção de 1965 com formas que assemelhavam-se aos quadros de Piet Mondrian².

Além disso, nessa década surgiram estilistas que fizeram sucesso pelas características futuristas em suas coleções. André Courrèges foi um deles, e introduziu a mini-saia na alta-costura, criava modelos de vestidos geométricos e curtos que não marcavam a cintura, utilizava tecidos rígidos e seu estilo era

² Conhecido como “o pai da abstração geométrica”, Piet Mondrian (1877-1944) era um pintor holandês e foi uma figura central na revolução de Arte Moderna, que começou com o cubismo no início do século XX.

inconfundível pelas cores (branco, rosa, turquesa e azul-gelo) e pelos padrões simples e claros (riscas largas, xadrez e flores estilizadas). No final dos anos 60, a moda das transparências surgiu e foram criados pelo estilista vestidos em organza e aplicações de flores ou de formas geométricas.

O estilista Paco Rabanne, formado em arquitetura, em 1965 exibiu pela primeira vez modelos de vestidos confeccionados em plástico e metal. Apesar de introduzir materiais inovadores na moda, suas criações não eram tão funcionais como as de Courrèges. Mas, no filme de ficção científica *Barbarella* (1968), Jane Fonda, a atriz principal, vestiu suas criações extravagantes que valorizaram muito a personagem.

Outro estilista que se destacou e construiu um grande império na moda até hoje é o Pierre Cardin. Foi o primeiro a fazer um desfile dentro de uma loja de departamentos, apostou no prêt-à-porter e investiu nos mercados japonês e chinês. Ele que utilizava materiais novos, como vinil, látex e aplicava padrões em ziguezague sobre os seus vestidos e as suas mini-saias. Na “Coleção Espacial” de 1968, os vestidos possuíam janelas, recortes e aberturas forradas com tecido preto para realçar os contrastes das cores. Desenvolveu seu próprio tecido, chamado “Cardine”, cujas as fibras sintéticas permitiam o trabalho de modelagem tridimensional e possibilitava preservar os recortes de formas diversas. Essa coleção de Cardin lembrava emblemas usados por personagens da série de ficção científica *Star Trek*³.

- 3. Os Bordados da Madeira e futurismo:** A pesquisa deste artigo foi iniciada para preservar e incentivar o conhecimento de um tipo de antiga arte, como o bordado da Ilha da Madeira, tão firme e tão valorizado antigamente e que hoje, já não possui o mesmo êxito no mercado. Entretanto no decorrer da pesquisa de preservação da arte de bordar a aplicabilidade em novos materiais adapta-se e correlaciona com tecidos sintéticos, contemporâneos de alta tecnologia que cada vez mais crescem em uma grande variedade no mercado. Com isso, seria possível resgatar a história dos bordados da Ilha da Madeira, conferindo-lhe uma nova leitura.

³ *Star Trek* é uma série de televisão americana de ficção científica criada por Gene Roddenberry, produzida pela Desilu Productions (mais tarde pela Paramount Television) e exibida pela NBC de 8 de setembro de 1966 até 3 de junho de 1969. A série se passa a bordo de uma grande nave estelar cuja tripulação se dedica a exploração de uma parte da Via Láctea.



Figura 17: Maquetes de substratos têxteis contemporâneos

A aplicabilidade dessa técnica de bordado seria para um segmento de moda futurista, desenvolvido no capítulo anterior, mas sem deixar de lado a funcionalidade da peça a ser confeccionada. Foram testadas algumas bases de tecidos sintéticos e o resultado obtido pode ser inovador, assim como de novos designers de moda.

Clare Tough, designer britânica, propõe em suas coleções designadas como moda praia peças feitas em tricô com técnicas que diferenciem tanto em texturas na superfície como na maneira de tecer. O objetivo do trabalho de Tough se baseia na frase: “I think the idea behind my work is to find a way of using traditional techniques in a modern context”(Tough apud Quinn - 2009, pg. 58). Deseja aplicar técnicas tradicionais em um contexto moderno, que resume bem ao objetivo do projeto a ser desenvolvido aqui.

A designer Karen Nicol traz em seus trabalhos técnicas antigas como os bordados à mão, têxteis do vintage, artefatos de lojas de miudezas trazidos para os dias de hoje. Portanto, trabalhados com formas, texturas e materiais muitas vezes diferentes. “Embroidery is magical mix today”, “It can be rooted in traditional techniques or contemporary expressions and still take textiles to the cutting edge.”(Nicol apud Quinn - 2009, pg. 108). A mistura do tradicional e do contemporâneo de Karen inspiram a construção desta proposta do artigo na moda.

O resultado final desta pesquisa foi a criação de um *look* composto por uma saia bordada a mão de neoprene preto em composição com camadas de tule por baixo, calça leggings de ciré prata, camiseta de malha turquesa e um casaco de ráfia cinza.



Figura 18: Croqui – *Look* futurista criado pelo autor

Considerações finais: Esta pesquisa dedica-se aos bordados feito a mão valorizados há uns anos atrás, e que nos dias atuais não tem a mesma dimensão. Aliás, este artigo quis mostrar a história desta técnica que pode ser aproveitada em tecidos contemporâneos tão crescentes ultimamente. As criações propostas, demonstradas nas figuras 17 e 18, foram um modo de concretizar essa ideia e demonstrar que a união do passado com o futuro podem resultar em um vestuário inovador, também propício o seu uso no presente.

Bibliografia:

VIEIRA, Alberto. Bordado da Madeira. Funchal/Portugal: Bordal - Bordados da madeira, 2006.

DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

LEHNERT, Gertrud. História da Moda do século XX. Colônia: Konemann, 2001.

QUINN, Bradley. Textile designers at the cutting edge. London: Laurence King, 2009.

ZARAGOZA, Beatriz. O Aprendizado de Bordados e Rendas: Uma Perspectiva de Comunicação Enquanto Espaço de Educação Informal para Mulheres Imigrantes Portuguesas no Brasil - Universidade Anhembi Morumbi – dissertação - 2001.

Bordado - Madeira 1850 - 1930 Exposição - Governo Regional da Madeira -
Secretaria Regional do Turismo e Cultura * D.R.A.C. * Secretaria Regional da
Economia - Museu Nacional do Traje.

RIBEIRO, João. O traje na Madeira – Elementos para o seu estudo – Funchal 1993.

Links:

<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=273>

<http://www.pietmondrian.org>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Star_Trek

<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0134c.htm>

Fontes das fotos:

Figuras 1 a 15: <http://www.bordadomadeira.pt/pt>

Figura 16: <http://collections.vam.ac.uk/item/O15586/mini-dress> (acesso em 10/08/2011)